S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 4 de junho de 1910 — ANNO IV—NUMERO 34

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000
Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Deus approva-nos...

Deus não nos olha mal. Deus não é contra nós. Elle, que nos ouve, elle que nos vê, decerto nos applaude, pois faz-nos o mesmo que tem feito aos homens do catholicismo... Querem vocês saber como elle usa assistir aos concilios e outras reuniões da Igreja? Em qualquer dessas assembleias, onde o papa assiste muitas vezes e onde estão cardeaes, patriarcas, bispos e padres, ergue-se de lá um, muito solenne, muito grave, e, dirigindo-se ao ministro, exclama: *Se Deus approva que se deixe estar.*

Por conseguinte, se o vosso receio é que Deus não esteja satisfeito comnosco, digamos nós tambem como esses padres, ao começar este serão:

— Se Deus não é contente, se não approva as nossas intenções e decisões que vão seguir-se, que faça favor de se manifestar aos nossos sentidos, erguendo-se, falando, exteriorizando se emfim.

... Como vêem, Deus aprova as nossas decisões.

Dá-nos o mesmo apoio que deu aos 318 bispos que no anno 325 se reuniam em Niceia para condemnarem e desterrarem Ario, que negava a *consubstancialidade do filho com o pai*: — o mesmo que deu aos 150 que em 381, em Constantinopla, acrescentaram ao simbolo a palavra *filioque*; — o mesmo ainda que deu aos 198 que em Ephe o, no anno 431, se reuniram para condemnar Nestorio que negara a união das duas naturezas em Christo... Presta-nos o mesmo auxilio que prestou aos 135 bispos reunidos em Epheso, em 449 para excommungarem Flaviano e applaudirem Eutyches; o mesmissimo que prestou ainda aos 600 bispos do Oriente que em 451 se reuniram em Calcedonia para approvarem agora o que haviam reprovado antes, excommungando Eutyches e louvando Flaviano... que morrera na Lydia desterrado, abandonado, faminto, deshonrado e miseravel.

Deus, calando-se aqui, junto de nós, elle que nos vê e nos ouve, dá-nos as mesmas provas de amizade, a mesma protecção que deu aos 150 bispos reunidos em Constantinopla, em 553, para debaterem a ponderosa questão dos *tres capitulos!*

Faz-nos a mesma justiça que fez aos 174 bispos reunidos no concilio de Trullo, em 680, para condemnarem o monothelismo e proclamarem duas vontades em Christo.

Quando em 754 se reuniram em Constantinopla 338 bispos, a fim de condemnarem o culto das imagens, anatematizando todo aquelle que o defendesse, Deus, que estava presente, fez-lhes o mesmo que acaba de fazer-nos e o mesmo ainda que, 33 annos depois, lhes voltou a fazer, em novo concilio ecumenico, onde compareceram muitos daquelles bispos que viviam ainda, a fim de ser restabelecido o culto das imagens, tão duramente excommungado antes com a mesmissima approvação de Deus, que entre elles exercia a omnipotencia do seu verbo tão perfeita e realmente como entre nós está exercendo.

Deus applaude-nos, como applaudiu os 319 bispos que no anno 861 se reuniram, sob a presidencia de Phocius, bispo de Syracusa, com assistencia dos delegados do papa, a fim de condemnarem Ignacio, patriarcha de Constantinopla, bem como igualmente applaudiu os bispos que um anno depois restabeleceram Ignacio e excommungaram Phocius, voltando ainda a excommungar Ignacio e a louvar Phocius com os bispos que de novo se reuniram, tendo á frente os delegados do papa...

Deus mostra por nós a mesma solicitude e carinho que mostrou em 867, approvando as futuras decisões do grande concilio que em Constantinopla excommungou e depoz o papa Nicolau.

A sua divina misericordia, a sua incommensuravel magnanimidade assiste-nos tão omnipresentemente, como assistiu ao papa Urbano II e seus subditos hierarchicos, reunidos em Placença e Clermont, no anno 1095, onde se decidiram e proclamaram as cruzadas.

Dá-se aqui o mesmo que em 1074, quando Gregorio VII, cercado da sua côrte e assistido, como nós, do Espirito Santo, condemnou os padres simoniacos; o mesmo que, dois annos mais tarde, succedeu em Worms, onde Deus deu a sua plena e incondicional approvação aos bispos que depuzeram o mesmo papa Gregorio que por sua vez reuniu em Roma, na presença do mesmo Deus e sob as azas brancas do mesmo Espirito Santo, 110 bispos que desse Deus e desse Espirito tiveram licença para excommungar os fautores do concilio anterior, Deus e Espirito que logo se passaram, indo approvar e applaudir as decisões daquelles bispos venerandos que por sua vez excommungaram e depuzeram o papa que foi obrigado a fugir para ir morrer abandonado e inconsolavel na pequena Salerno!

O Deus bom, o Deus justo, o Deus clemente está junto de nós affirmando-nos a sua adhesão, tal como, no 4.° concilio de Latrão, a affirmou aos 71 primazes e metropolitas, aos 412 bispos e patriarchas, aos 800 abbades e priores, além de muitos principes e embaixadores de varios reinos, que condemnaram ao exterminio e á morte os desgraçados albigenses.

E quando mais tarde o papa Clemente VII excommungava o seu rival Urbano VI, tambem papa, que por sua vez o excommungou a elle, era ainda Deus que presidia aos seus juizos, tal como está hoje presidindo aos nossos.

Está aqui como esteve no concilio ecumenico de Pisa, onde, com a sua divina approvação, foram excommungados os seus vigarios infalliveis Gregorio XII e Bento XIII.

Está aqui, e tão divinamente como esteve no celebre concilio onde João XXIII foi obrigado a abdicar, onde na sua 4.ª e 5.ª sessão foi proclamada a supremacia dos concilios sobre os papas, onde na sessão 37.ª foi deposto o papa Bento XIII, que o mesmo concilio havia eleito, e onde finalmente foi condemnado J. Huss e Jeronymo de Praga, por haverem proclamado a suprema e unica autoridade de Christo, sobre os papase leitos pelo dinheiro e pelos reis, pelo que se determinou fossem queimados vivos, ainda sob o olhar magnanimo de Deus, que, como a nós, não cessava de louvar e applaudir!

Sim, Deus applaude a nossa obra. E com a mesma vehemencia com que applaudiu, durante 18 longos annos, a grande multidão de legados pontificios, cardeaes, patriarchas, arcebispos, bispos, abbades, generaes, principes e fieis de todas as categorias, que no concilio de Trento estabeleceram o dogma do Purgatorio, definiram a invocação dos Santos, o culto das imagens e reliquias, a doutrina das indulgencias, o preceito do jejum, os dias santificados, acabando por condemnar todos os livros que d'algum modo pudessem instruir, esclarecer, aperfeiçoar e libertar a humanidade, ainda semi-cega dos panicos terrores da idade media, em que os prègadores eram analphabetos e os santos se recusavam a saber lêr.

Sim, Deus assiste á nossa obra. E com tão absoluta omnipresença como assistiu a Gregorio XIII e ao seu sacro collegio, quando em Roma celebraram e mandaram celebrar festas de publico regozijo pela matança de S. Bartholomeu.

Emfim, meus amigos, e para terminarmos esta apresentação dos divinos poderes, Deus está tão presente á nossa obra, applaudindo-a, como estava em 1869, á dos 747 bispos que, na basilica de S. Pedro, cheios de medo pelos destinos da Igreja, debateram o dogma da infallibilidade papal e dos quaes só 535 o approvaram, condemnando a liberdade e a razão, vendo-se, não obstante isso, obrigados a suspender as sessões para sairem a toda a pressa de Roma, de onde acabavam de ser expulsos pelos piemonteses, agora supremos senhores da cidade eterna, com todas as riquezas papaes, senhores, por conseguinte, dos melhores e mais importantes bens de Deus.

Portanto, Deus, calando-se aqui, entre nós outros, como sempre fez nesses grandes concilios do passado, mostra que está contente com o que temos feito...

THOMÁS DA FONSECA.

O «obolo» de S. Judas baixa...



— Senhor! Senhor! Não abandones a tua Igreja, não a prives da tua divina graça!



Lanterna magica

Ainda o cometa

Do *Jornal do Commercio:*

RECIFE, 19 — Attrahidas pela annunciada passagem do cometa Halley, muitas pessoas, inclusive familias, sairam á rua pela madrugada, agglomerando-se em varios pontos para verem o phenomeno. Muita gente foi aos templos, que estiveram abertos, para fazer orações.

A crença, companheira da ignorancia...



Lamentações liberaes

Do *Estado:*

MADRID, 21 — Nas rodas diplomaticas continua a ser objecto de discussão a reforma da Concordata.

Os diarios liberaes dizem que a Hespanha não se pode resignar a ver-se despojada de seus direitos de Nação.

E' voz geral que o governo está desgostosissimo com a attitude assumida pelo Vaticano.

Pois que ganhe coragem e separe o Estado da Igreja...

Mas o liberal Canalejas preferirá ir beijar a mão dum idolo de pau...



A sua voracidade

Do *Correio Paulistano:*

RIO, 19 — No despacho collectivo de hoje, o sr. vice-almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, communicou ao sr. presidente da Republica que o Mosteiro de S. Bento recusou a sua aquiescencia a que se fizessem a frio os cabos de amarração na rocha do morro de S. Bento, para a ponte de ligação do canal da ilha das Cobras.

Declarou o ministro que a obra projectada se desenvolve em duas propriedades violentamente arrebatadas á sua administração — o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras, de que o mosteiro de S. Bento se apossára.

O chefe da Nação autorizou o sr. vice-almirante Alexandrino a responder ao Mosteiro que o governo está na posse secular desses proprios nacionaes, que interessam a defesa da integridade do paiz e, conscio dos seus direitos, se mantem nessa posse, cuja legitimidade assenta em documentos incontestes numa serie de actos de soberania, que entendem com a propria organização politica da Nação.

Extranha o chefe do Estado que as ordens religiosas, que a Republica tem acolhido com espirito liberal, fazendo respeitar o seu culto, tentem aggredir o patrimonio nacional, disputando servidões militares do Brasil, que se esforçará em se defender, como têm feito as outras nações.

A gente da Igreja tem o habito de pagar como a serpente da fabula ao bemfeitor que a livrou do frio e da morte...



Semelhança

De Bocage:

Entre um frade e o seu burro
ha tamanha paridade,
que ou o frade é pai do burro
ou o burro pai do frade.

Esta quadra parece ter sido feita de proposito para o concurso da *Lanterna*...



Sempre o cometa

Mais noticias sobre o conto do vigario passado pelos padres aos crentes. Das noticias de Portugal, no *Estado* de 26 de maio:

Em Mirandela, a população passava a maior parte do tempo mettida nos templos, a rezar, tendo endoidecido uma pobre mulher daquellas proximidades, a quem os padres convenceram de que o mundo acabava no dia 18 de maio, impreterivelmente. De resto, toda aquella desgraçada gente principalmente o mulherio, em cujo espirito os missionarios têm plena influencia, ficou de tal modo aterrada, que não pensava já em nada que não fosse a salvação da alma, havendo pessoas que se confessavam todos os dias, e outras que não saiam da igreja, dia e noite.

Os trabalhadores da Aldeia da Mata abandonaram o trabalho por terem recebido cartas das familias a supplicar-lhes que fossem immediatamente para o seu lado, visto o respectivo parocho andar affirmando ha tempos, nas predicas conventuaes, que o cometa dava cabo do mundo no dia 18 de maio.

*

Sobre a annunciada approximação do cometa de Halley, apezar dos animos estarem mais serenados, continuaram a dar-se em Portugal varios episodios entre as populações de algumas provincias, sendo os padres quem mais aterrorisava os ingenuos.



O apostolado...

Do *Estado*, de 26 do mez passado:

Communicam de Roma ao jornal francez o «Eclair»:

"O secretario de Estado do Vaticano, cardeal Merry Del Val, acaba de enviar a todos os representantes da Santa Sé no estrangeiro uma nota de protesto contra a visita do principe de Monaco a Roma.

A nota começa por lembrar os deveres de todos os chefes de Estado catholicos. Esses deveres, accrescenta a nota, tem sido constantemente reconhecidos por todos os chefes de Estado, com excepção apenas de um, o sr. Loubet, e no entanto muitos delles podiam ser levados, por motivos de parentesco ou de alliança politica, a proceder differentemente.

Antes de vir a Roma, o principe de Monaco declarou não ter intenção alguma de com essa visita offender o Soberano Pontifice, mas, apesar dessa declaração, a hospitalidade que elle acceitou na capital italiana não deixa de ser um acto offensivo para com a Santa Sé. E' por isso que, em nome do Papa, o sub-secretario de Estado se sente no dever de protestar contra o facto consummado.

Esta nota vai ser communicada pelos representantes da Santa Sé aos ministros dos negocios estrangeiros dos governos junto dos quaes se acham acreditados."

O "apostolado" catholico não abandona as suas pretenções politicas e os seus pretensos direitos de supremacia politica...



No Vaticano

Do *Estado:*

ROMA, 13 — Os jornaes liberaes desta capital noticiam que o corpo da guarda nobre pontificia ameaça declarar-se em greve, em signal de protesto, porque o cardeal Raphael Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, suspendeu das suas funcções o guarda conde Salerni culpado, se assim se pode dizer, apenas por ter assistido, no dia 21 de abril ultimo, no Capitolio, á conferencia de Guilherme Ferrero, commemorativa do aniversario da fundação de Roma, pronunciada na presença do rei Victor Manuel.

O principe Camillo Rospigliosi, tenente general commandante da guarda nobre, procurou o cardeal Merry Del Val, a quem expoz o protesto de seus commandados, pedindo-lhe a revogação da punição disciplinar imposta ao conde Salerni.

Consta que o cardeal Merry Del Val rejeitou o pedido, negando qualquer explicação.

A greve no Vaticano! Seria de arromba! E contra a intolerancia...



Fecho alegre

A um amigo que lhe offerecia um cacho de uvas, respondeu um padre beberrão, recusando:

— Muito obrigado, mas não estou acostumado a tomar vinho em pilulas...



BARTH

Veiu-se da inauguração da Escola Barth, na Avenida de Ligação, entre o Flamengo e Botafogo. E' o primeiro predio para escola publica que no Rio de Janeiro se edifica com a importancia de um donativo particular, — e o facto merece registo e commentario.

Conheci bem o patrono da nova escola.

Era um suisso amavel e jovial, que envelheceu no Rio de Janeiro, trabalhando e praticando o bem. Aqui passou Alberto Barth quasi cincoenta annos de sua existencia, e aqui enriqueceu. Só saiu do Rio para morrer: partiu para a sua patria em março de 1906 e lá falleceu sete mezes depois, a 27 de outubro.

O seu testamento foi o de um homem de ideias modernas, e liberaes. Não deixou legados para missas, nem designou propinas para irmandades e devoções. Grande parte da sua fortuna foi distribuida por estabelecimentos de ensino, da Suissa e do Brasil; oitocentos mil francos couberam á Universidade e á Escola Polytechnica de Zurich, e trezentos e vinte e cinco mil francos a institutos do Rio de Janeiro; cento e cincoenta mil ao Lyceu de Artes e Officios, vinte e cinco mil á Escola Allemã, e cento e cincoenta mil á Prefeitura do Districto Federal, para construcção de um edificio escolar.

Esse edificio inaugurou-se hoje. O nome de Barth fulgura na sua fachada. E assim a memoria do homem, que aqui trabalhou e prosperou, fica indissoluvelmente ligada á civilização da cidade, que lhe foi segunda patria.

Ah! se houvesse muitos homens como este!...

No Rio de Janeiro, o commerciante rico, quando faz testamento, pensa em tudo, menos na causa da instrucção popular; todos os seus legados se canalizam para os cofres da Mitra e das irmandades religiosas. O seu bello ideal, na vida e na morte, é este: ter, emquanto vivo, uma bella opa com o cordão de provedor, — e, depois de morto, exequias solennes, missas de "libera-me", e retrato na sacristia da igreja. Na Europa e na America do Norte, é raro o millionario que não funda uma escola; nos Estados Unidos, quasi todas as universidades foram fundadas e são mantidas pelos reis do petrolio, do trigo, das estradas de ferro e da navegação.

Se todo o dinheiro que se gasta no Rio de Janeiro em missas, mandadas rezar por disposição testamentaria de commendadores ricos, fosse empregado na construcção de edificios para escolas, já a Instrucção Publica teria palacios em todas as ruas da cidade. Ainda ha poucos mezes, o *Jornal do Commercio* publicou o testamento de um desses ricaços: ha um legado de cem contos para uma irmandade, de cincoenta para outra, — e uma *deixa* avultada, destinada a missas. O argentario queria á fina força conquistar o reino do céu, e determinou que fossem rezadas, em suffragio da sua alma, seis missas por semana, durante trinta annos. Já é medo de ir para o inferno!

Barth, que sempre foi um homem honesto e bom, não tinha medo das chammas infernaes. O que lhe fazia

medo, em vida, era a ignorancia, que é mãi de todos os crimes e de todas as miserias; por isso, ao preparar-se para a grande viagem da morte, quiz que uma parte da sua riqueza servisse para auxiliar o combate contra essa grande inimiga da felicidade e da dignidade dos homens.

E' de esperar que o exemplo dado por esse homem seja fecundo. Nem todas as boas lições se perdem. Talvez, daqui por diante os commendadores dinheirudos, considerando que deixar o nome em letras de ouro na fachada de uma escola sempre é gloria maior do que deixar um banal retrato a oleo na escura sacristia de uma igreja, — comecem a legar, em favor da instrucção do povo, uma parte da fortuna que até aqui destinavam á cêra dos altares e á céva dos padres...

OLAVO BILAC.
(Correio Paulistano, 9-12-07).



"A Lanterna" em Nictheroy

Ha aqui, na capital fluminense, pelas bandas do Barreto industrial e laborioso, um desses curiosos productos hybridos da natureza, que offerecem, aos que têm occasião de os ver, interessantes momentos de observação.

E, pelo que se vê, Nictheroy está predestinado a ser um museu dessas preciosidades. Tambem em Icarahy ha uma coisa semelhante. Uma pedra que ahi existe, apresenta-nos a figura perfeita de uma cabeça, a observar impassivel o manso quebrar das ondas no areal da praia.

A curiosidade do Barreto é tambem uma rocha com a forma humana. Mas a natureza foi ali mais habil artista, esmerou-se mais. Esta não apresenta só a fórma de uma cabeça, mas sim de um homem, todo inteiro, com os competentes membros...

Não se admire o leitor, pois ainda ha mais. A nossa rocha-homem tem movimentos e tem tambem a faculdade da voz. Tem, sim, senhores!

E a prova disto é que o sempre milagroso e jovem martyr S. Sebastião o nomeou ministro do seu templo neste bairro.

E que ministro encontrou o nosso Bastião!... que castidade, que pureza, que rigor na pratica dos santos mandamentos da Santissima Madre Igreja!

Constitue elle um formal desmentido ao proverbio: «Agua molle em... rocha dura tanto bate até que a fura». Qual, ali não ha o que o faça recuar.

E no pulpito, como fala o nosso Rocha!... Que eloquencia!...

*

Aqui, como por todo esse mundo de Nosso Senhor, os herejes, os malditos filhos do Tinhoso, tambem desenvolvem a sua acção.

E, como se não bastasse a propaganda no seio da familia, andaram por aqui, no dia 1.° de Maio, pelas ruas, pelas casas, e até — oh! sacrilegio! — nas portas dos templos do senhor a distribuir a *Lanterna.*

O nosso indispensavel Rocha veio a campo, ou antes, foi á igreja e protestou energica e sagradamente. Do alto do pulpito predicou contra o diabolico jornal, derrocador dos santos principios religiosos.

Um santo, um verdadeiro santo, o nosso querido Rocha!

Deus o compensará nos gloriosos reinos das alturas. Amen!

LEU.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

Entrai para a vida!

Frades e freiras, vós serieis patriotas
Se povoasseis o sólo immenso que habitamos...
— E' da Escriptura! — e nós que nos multiplicamos,
Não seremos na vida — uns miseros ilótas.

Com Büchner, sabei o rumo que tomamos
Ao mar, norteando a vela, evitando derrotas,
Serenos, navegando, acompanhando as frotas,
Que a consciencia nos diz intrepida: sigamos!...

Sigamo-las além, rumo da linha recta,
Que á especie iremos ter, triumphalmente,
Salvos e sãos, na voz do classico propheta.

Eu não vos quero mal, ó crença envelhecida!
Padres, deveis amar! amai sinceramente,
E entrai, entrai de vez para dentro da vida!

Saturnino Barbosa.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

IX

Nem se creia que só os cultos primitivos têm por objecto o Sol. A religião christã — mistura theologica de judaismo e de hellenismo — conserva ainda os caracteres fundamentaes do paganismo e em grande parte os de origem do culto do Sol. O Jehovah dos hebreus e o Christo dos christãos são como Budha e Brahma, de origem heliolatrica, copias revistas e pessimamente modificadas e corrigidas dos antigos mythos solares. E' o *Zu-pitri* (pai celeste indiano) que se transforma no *Zeus* dos gregos e no *Jehovah* dos hebreus. E' o antiquissimo *Jezeus-kristna* dos vedas, que se converte, tantos seculos depois, no *Jesus Christo* dos Evangelhos! Restitua o christianismo ás religiões do Oriente tudo o que lhes usurpou em materia de cultos, de ritos, de divindades, de anjos, de demonios, de santos, de espiritos bons e maus, e não lhe restará sequer o nome. Jehova, o Sol de Justiça dos hebreus, tornado o Deus antropomorpho dos catholicos, é uma copia do *Zupitri* indiano e do *Zeus* grego; o Christo dos Evangelhos é um facimile de Horus, de Osiris, de Agni e de Jezeus-Kristina, filhos do sol nas lendas orientaes, gerados tambem, mais ou menos miraculosamente, pelo espirito, pelo sopro; o Espirito Santo é o Vichnu da *trimuti* indiana, representando o terceiro elemento do principio igneo (o ar, o sopro, a luz) ou o Khus que na trindade egypcia, mazdeica e persa é o aspecto mais espiritual da essencia divina; o Moysés da Biblia não passa duma personagem fantastica modelada sobre o *Minos* cretense, sobre o *Manes* egypcio e sobre o *Manu* dos Vedas, que em sáncristo significa Sol (Louis Jacollist: *La Voix des Indes*, cap. II, pag 77); a Virgem Maria, mãi e esposa de Christo, é copiada da dos egypcios, *Mâ*, e da dos indus, *Maya*.

Que mais? Todos os successos mirabolantes narrados no Novo Testamento são, como os do velho, um amalgama grotesco de fabulas e lendas, cuja narração já era corrente muitos seculos antes do mythico Jesus, dum lado ao outro do Oriente, e que pareciam unicamente invertadas para divertir as crianças. A matança dos innocentes é uma lenda solar. A fuga de Maria para o Egypto recorda Isis que foge montada num burro para salvar o tenro deus Horus. Christo, nascendo milagrosamente num estábulo ou presépio, repete a fabula de todos os deuses redemptores da mythologia; como Budha, Mithra e Appollo obra prodigios inauditos e apresenta-se como salvador do genero humano; como Adonis e Prometheu, termina tragicamente a vida por uma missão divina, conforme a tradição vedica do Deus supremo (o Sol) que offerece o seu unico filho (o Fogo) para salvação dos homens (Malvert, *Sciencia e Religião*).

O christianismo, numa palavra, é uma mistura de brahmanismo, budhismo, mazdeismo, judaismo. Tem de tudo, menos coisas novas. Até as suas festas são as antigas festas pagãs do Sol e do Fogo! Até sobre o altar, sobre os tabernaculos santos da igreja e sobre a cabeça do padre está symbolizado o culto do Sol! A custodia da igreja catholica, quasi igual á budhista, tem a forma dum disco luminoso circundado de raios e representa o Sol. A cruz sobre a qual apparece pregado o Christo da lenda é o emblema do fogo (filho do Sol) introduzido na Europa pelos povos aryanos como um objecto precioso de adoração (*). A auréola luminosa com a qual o clero catholico cinge a cabeça do seu Christo de pau e dos seus santos não é senão um symbolo da esphera luminosa do Sol. A tonsura usada no toutiço pelos actuaes padres é a mesma que usavam os sacerdotes de Isis no Egypto e em Roma, como representação, do disco solar. O habito palhacesco, o anel de ouro e a sacra chinela do summo pontifice pertencem aos reis babylónios que vestiam de branco, traziam no dedo um anel de ouro que lhes servia de sinete e pantufas nos pés que faziam beijar aos prisioneiros de guerra. A cruz do papa com quatro travessas é a de Sansival, rei assyrio, que vivia 835 annos antes de Christo. A mitra dos bispos foi empalucada aos sacerdotes caldêus e egypcios. O barrete quadrangular dos padres catholicos foi tirado da cabeça dos sacerdotes de Jupiter em Roma; o baculo aos da Assyria. A sotaina negra dos nossos corvos é precisamente a que envergavam os *hierocoraces* (padres-corvos), sacerdotes de Mitra. As alvas e sobrepellizes são as dos padres de Isis. A estola, de que fazem uso os modernos zángãos, representa as faixas que os pagãos punham ao collo das victimas quando as conduziam ao altar (Malvert, *Sciencia e Religião).* O ritual e as praticas religiosas dos christãos — custodia, sinos, thuríbulo, hyssope, incenso, baculos, culto dos santos, paraiso, inferno, jejuns, procissões, litanias, agua benta, exorcismos, confessionario — são os mesmos que o rev. padre Huc, missionario no Tibet, encontrou na religião budhica.

E' o paganismo com todas as suas concepções materialistas da vida e do universo, com todos os seus cultos e os seus ritos puramente materiaes, entornado inteiramente na religião catholico-apostolico-romana. Quasi todas as festas brahmanicas, budhicas, egypcias, caldaicas e aryanas passaram, com nomes diversos, mas com o mesmo fundo original, para o calendario christão. O natal, que o mundo catholico festeja, é a festa que os adoradores de Bacco, de Venus e de Isis celebravam em Roma, em Athenas e alhures, a 25 de dezembro de cada anno, no solsticio de inverno, ao Deus-Sol, que parece refulgir neste periodo com uma vida nova.

A paschoa na qual os catholicos simulam a morte e a resurreição de Christo, era entre os pagãos a semana santa destinada a celebrar no equinocio da primavera a morte e a resurreição do Sol. Os phenicios, num dia desta semana, choravam a morte de Adonis (o Sol). Todos os povos do Oriente celebravam com festas, dansas, cantos, fogos, este acontecimento astronomico do Sol que resplandece com todo o seu fulgor, vencedor do inverno.

O mesmo diremos quanto á prece. A juncção das mãos perto do queixo no acto de rezar é um gesto herdado dos antigos etruscos que sepultavam os mortos com as mãos juntas. A genefluxão no chão ou sobre os bancos da igreja era entre os budhistas um signal de penitencia e uma posição das mais remissiveis na oração, entre os egypcios. O *padre-nosso*, o *confiteor*, o *credo* são as preces dos antigos *Vedas*. O *rosario* foi inventado pelos padres budhistas. As *litanias*, hoje um pouquinho modificadas, são as formulas magicas com as quaes os povos da Caldeia invocavam a protecção dos deuses, sobretudo de Isis (rainha do ceu), da Virgem Immaculada (mãi de Deus), de Ceres (mãi universal), de Juno (rainha do Olympo) e de Phebeia (estrella matutina).

ORESTE RISTORI.



2.° CONCURSO DA LANTERNA

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstracções, onde quiserem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, *se exceder dez linhas* das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

✣

3 premios

O primeiro premio é constituido pelo excellente livro de Thomás da Fonseca — SERMÕES DA MONTANHA, que, além duma novidade de literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanheses que se reunem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituido por livros ou opusculos no valor de 3$000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

—

de accordo com o aviso que publicamos, não entrarão no concurso as respostas enviadas depois do dia 30 do mez fim, exceptuando se as que vierem dos dos Estados mais distantes.

—

Continuamos a publicação das que já nos chegaram.

Com que se parece o padre?

Com o diabo do inferno christão, que elle, o padre, creou á propria imagem e semelhança moral, a quem empresta as suas qualidades. Propaga e sustenta a mentira, dizendo defender a verdade; diz-se defensor dos bons costumes, mas, estes, sempre os procura corromper; diz salvar a humanidade, mas trabalha occultamente para a sua perdição. — L. M.

— O padre é o unico animal de quem o homem póde, com razão, recear serios maleficios. — Os tigres e as cobras nada podem e nada emprehendem contra a sciencia, a industria, a poesia e a moral. — O padre, porém, ainda póde muito (miseros de nós!) e tudo emprehende contra a civilização, contra a paz das familias e dos povos e contra a dignidade humana. Com que, então, se parecerá um padre a não ser com outro padre? — PIO BEPE.

— Com o camaleão, animalejo repugnante, da ordem dos saurios, que tem a faculdade de mudar de cor a cada instante para melhor armar cilada ás suas victimas e de acompanhar com cada olho, separadamente, differentes presas. O padre por fora é sempre o mesmo: negro como consciencia de assassino. Por dentro, muda de côr a cada momento, conforme a má ou boa marcha dos negocios da sua tenda. E' pois camaleão, mas camaleão perfeito. — PINHO DE RIGA.

— E' com o sapo, o mais nojento de todos os reptis. O sapo somente coaxa nos charcos pestilentos acoitado pela noite trevosa, assim como o padre só grunhe as suas asnices e implanta a sua doutrina absurda acobertado pelo negror da ignorancia popular. — R. REIS.

— Com a meretriz: os homens entram no alcouce engodados pelo seu caricioso convite, pelas suas promessas de gozos eternos e incomparaveis e saem enojados, doentes, contagiados, com o espirito ulcerado, a consciencia empestada, o cerebro gangrenado e o bolso vazio. — GIOVANNI BORRIELLO.

— Com um bode: porque quasi todos são lascivos (ás escondidas), impudicos e gulosos. — QUIRINO TOMASEK.

— Com o vampiro: veste da mesma cor e tem a garra do mesmo feitio. Com a sua tatica e astucia, vive do suor alheio; e assim como o vampiro, alta noite, chupa o sangue do homem adormecido, com leve mordedura, assim o padre, com a intriga e nas trevas, aproveitando o somno da ignorancia, arranca a honra e a paz das familias. — CREDO NEGRELLI.

— Com o morcego: ambos vivem das trevas. Ha, porém, uma differença: este suga o sangue dos animaes, o padre o da humanidade. E com o sangue tolhe desde a infancia a luz da razão, annulla no homem as faculdades do cerebro. — DUARTE.

— Com o chupim, parasita do tico-tico: 1.° por se vestir de preto; 2.° por ser parasita; 3.° por viver lamuriando para encher a *pança* sem trabalho; 4.° por botar *ovos* em ninho alheio; 5.° por se mostrar humilde quando não passa de finorio velhaco... — JOSÉ LOUREIRO CUNHA.

— Com a aranha: esta com a teia prende as moscas; elle com a mentira prende o povo ingenuo. — NELLY.

— Com uma sogra. As razões são obvias. — UM GENRO.



A Trindape...

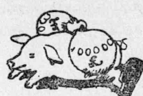
Um pequeno alumno de catecismo não percebia naturalmente o mysterio da Trindade e não conseguia mesmo decorar os nomes das três pessoas.

Para lh'os gravar na memoria, lembrou-se então o padre de lhe dar três botões de cores differentes, que representavam o padre, o filho e o espirito-santo, devendo a criança nomear o que correspondia a cada botão, logo que o padre lhe punha o dedo em cima.

No dia seguinte, o pequeno voltou á lição com dois botões apenas—padre e filho...

—Que é do outro? perguntou o padre irritado.

—Foi a vóvó que me tirou o Espirito Santo para o pregar nas minhas ceroulas...



"A Lanterna" em Atibaia

Uma grande, perigosa e avassaladora epidemia ameaça invadir este Estado, digo este Estado para restringir-me unicamente ao que mais de perto nos diz respeito. Em grande numero de cidades, outrora vivas e promettedoras de um futuro brilhante para o avançar da civilização, o contagioso mal temse infiltrado, assolando populações inteiras, inoculando o seu peçonhento *virus* aqui e ali, por toda a parte deixando o rasto da sua passagem desgraçadora.

Tempos houve em que nos ameaçavam periodicamente a variola, a febre amarela, a colera, etc. Mas dessas a acção benefica da hygiene, com os seus novos methodos scientificos, nos livrou quasi que inteiramente.

Temos agora a nos ameaçar um novo flagello tão perigoso como qualquer dos acima mencionados.

E' a peste clerical.

Como todas as epidemias, por onde esta praga rasteja, ao seu contagio poucos sabem e podem fugir. Ella em toda a parte penetra, cavando sempre a ruina e deixando com fundas raizes as consequencias do seu mal.

Tambem nesta pequena cidade ella está tratando de estabelecer um campo de acção.

Agora estão aqui sendo preparadas as festas para a recepção do bispo do... Casco de Rolhas. E como festas não se fazem sem dinheiro e o que elles têm accumulado em milhões no Vaticano e nas confrarias não é para beiço de pobre, tratam de arrancal-o, sem o menor escrupulo e com a maior semvergonhice, de onde podem.

Pobres criaturas, que trabalham de sol a sol, ganhando um misero salario que não lhes dá senão para um bocado de feijão, são obrigados a contribuir para a subscripção em favor dos festejos, arrancando dessa forma uma parte do sustento de suas familias.

Até a Camara Municipal, instituição publica e, portanto, neutra em questão religiosa, foi attingida pelos pestes negras, que lhe pediram uma subvenção.

Aos pusillanimes, — deixem-me chamar-lhes assim, apezar de saber que o fazem em grande parte por inconsciencia — que têm a traqueza de levar as suas crianças á suja taberna para serem chrismadas, impõem os desclassificados da natureza que se confessem, sob pena de seus filhos não receberem a chrisma.

E isto até quando durará? Não se disporá o povo a varrer de uma vez para sempre esta infame canalha, corruptora da familia, como os factos quotidianos o provam, instigadora de covardes assassinatos, como no caso Ferrer, açambarcadora dos bens nacionaes, como ainda agora no caso do convento de S. Bento, no Rio?

Vamos, povo! Empunhemos o latego bemfeitor e corramos com energia esta gentalha nefasta e damninha em todos os sentidos.

ED. LEU.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazel-o por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

JOSE MARTINS (9)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

E

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

III

lombo e povoada por hespanhoes e portuguezes (1492-1536), e a tyrannia clerical-inquisitorial e vice-versa augmenta na mesma proporção que as crenças diminuem.

Em Hespanha, num periodo de 527 annos (1481-1808) os *piedosos* filhos de Deus, os Torquemada, os Manriquez, os Cisneros, os Deza e os Philippe II, prendem, torturam e queimam 308,214 seres humanos; nos Paizes-Baixos, a *piedade* do duque d'Alva assassina 20 000 homens em menos de 6 annos (1567-73); na Allemanha, a *piedade* de Carlos V, por cuja piedosa alma rezaram os padres 64.000 missas (Cantú, *H. U.*, vol. XIII, pag, 470), arranca as vidas a 50.000 creaturas (1550-60), que são mandadas queimar, afogar e enterrar em vida (Cantú, vol. XIV, pag, 131); em Portugal, a *piedade* religiosa é tão *fervorosa*, que os inquisidores catholicos assaltam os navios ancorados no Tejo para matar e roubar (idem, pag. 93); finalmente, em França, estas e outras bellas scenas produzidas pelo *fervor* catholico levado ao extremo, repetem-se com muita frequencia (1),

Nos paizes protestantes ou reformados, a *piedade* dos filhos de Deus não era menos fervorosa; elles respeitavam tanto a vida dos catholicos como os catholicos as delles.

Luthero, um dos principaes reformadores de seculo XVI, levantou uma formidavel tempestade na Allemanha contra o dominio da Igreja e as torpezas dos papas; mas logo se virou contra a sua obra, porque a 100.000 camponezes que das suas doutrinas tinham deduzido as ultimas consequencias, (2) e que se preparavam para reivindicar seus direitos, por tanto tempo calcados, mandou-os trucidar covardemente (1526).

(1) Veja-se a *Historia de las Persecuciones Religiosas* por D. A. T. de Castilha: Tom. II, Lib. 23; Tom. III, Lib. 28; Tom: IV, Lib. 34; Tom. V, Lib. 49; e Tom. VI, Lib. 51. Consultem-se tambem: *Hist. Univ.*, vol. XIV, pag. 28. e vol. XV, pags. 141-42; e a *Hist, dos Pap.* de Lachatre vol. III, pag. 257.

(2) E' o que diz Mon. Daniel, no seu *Curso de Hist. Univ.* vol. III, pag. 77.

Calvino, que lograra fugir á perseguição de seus *queridos* irmãos da França, que o queriam torrar, conseguiu galgar a Suissa e internar-se em Genebra, onde estabeleceu uma feroz inquisição, que torturou e queimou alguns milhares de homens, entre elles Miguel Servet, medico hespanhol, suppliciado a fogo lento em 1553 por ordem de Calvino.

Na Inglaterra, mormente desde o seculo XVI ao XVII, os *piedosos* e *compassivos* filhos de Deus inundaram o seu solo de sangue, pesando inexoravelmente as suas *piedades* sobre duas testas coroadas: Maria Stuardt (1587) e Carlos I (1649).

Durante o seu reinado (1509 47), Henrique VIII, o defensor da fé, o cacique de Inglaterra, fez immolar pelo braço do algoz 72.000 creaturas. Muitos não crêem ou não querem crêr que elle era protestante, talvez para desculpar o protestantismo de tantos assassinatos. Mas, que elle fosse catholico ou protestante, é uma questão historica que nada nos interessa; o essencial é saber que Henrique VIII era christão e que arrancou as vidas a esses milhares de homens para que a posteridade o não possa julgar senão como a um vulgar assassino dos tantos milhares que o christianismo produziu.

Isabel era digna de Henrique VIII, pois em tudo o imitou, até nos amantes. No seu longo reinado (1558-1603), exerceu muito a *piedade*, isto é, desenvolveu um rigor tão sanguinario contra os catholicos que, nem com a sua morte, terminou.

Mas, dentre todos os *piedosos* protestantes que os seculos XVI e XVII produziram, nenhum póde ser comparado a Oliveiro Conwall (1599-1658), novo Moysés, novo David. Este homem sabia combinar admiravelmente no seu espirito as ideias da religião e do assassinato, da violencia e do incendio. Com a Biblia na mão esquerda e a espada na direita (1), elle decepa cabeças de catholicos, trucida presbyteranos, assassina calvinistas e extermina niveladores. Não contente, Cronwell marcha contra a Irlanda, onde, em menos de 2 annos, arraza e incendeia muitas cidades e extermina ou vende quasi todos os habitantes com a requintada crueldade que caracterisa um homem *piedoso*.

(1) Cantú, Hist. Univ., vol. XV. pag. 249.

Homens de 17 a 60 annos são passados a fio de espada; ás crianças de 6 a 16 manda-lhes vazar os olhos, e ás mulheres ordena que lhes atravessem os seios com ferro em braza.

Depois destes morticinios, o *piedoso* Cronwell confisca todas as propriedades dos irlandezes por elle assassinados e as dá ou as vende aos capitalistas protestantes que lhe adiantaram o dinheiro para a sua sanguinea empreza; vende 20.000 homens para a America, como qualquer vulgar mercadoria, e dos braços de suas mãis arranca 1.000 donzellas, que remette para a Jamaica (2).

Já o dissemos e agora tornamo-lo a repetir: que para narrar todas as *piedades* dos predilectos filhos de Deus se precisariam muitos volumes. Por isso nada diremos da guerra das duas rosas (1455-85); das discordias religiosas na França, principalmente da Saint-Barthelemy (1572); da guerra dos 30 annos (1618-48), que ensanguentou toda a Europa e a cobriu de ruinas; da dos 7 annos (1756-63), que custou a vida a 900 mil homens; das de Napoleão (1797-1815) nem das do seculo XIX, que occasionam o exterminio de 20 milhões de homens, cujo sangue, convertendo num rio, acarretou na sua impetuosidade a insignificante bagatella de... 180 milhões de contos de réis (1).

(1) Idem, idem, pag. 251.

IV

A Igreja e a Sciencia; o que ensinavam os Padres. — Magalhães e Gallileo. — Perseguição e assassinato de sabios; guerra aos livros. — Pergunta e resposta. — O que é a Igreja. — Considerações. — Novas *piedades* dos filhos de Deus. — *Piedades* dos Jesuitas. — Quaes os crimes dos *Impios*?

Agora, digamos mais alguma coisa sobre a Igreja catholica em suas relações com a Sciencia.

Desde que Roma conseguira impôr as suas crenças pela força, pensou que tudo lhe era sujeito, até a intelligencia humana.

Ella julgava-se a depositaria exclusiva da verdade, tanto em materia religiosa como em scientifica.

Seus padres —entre elles Agostinho, Tertuliano, Jeronymo, João

(1) S. Faure, *El dolor Universal*, tom. II, pag. 97.

(Continúa).



"A Lanterna" em Bragança

GRANDE ESCANDALO — BOFETADAS ENTRE O VIGARIO E O COADJUTOR — INTERVENÇÃO DUM IRMÃO DA ÓPA — MANFREDICES.

Ha dias a população de Bragança foi surprehendida por um facto simplesmente escandaloso, desenrolado dentro da Igreja Matriz desta cidade. Por amores excessivamente correspondidos, ou melhor por ciumes, entraram em explicação o padre Luiz Sangerardi, vigario da Parochia, e o padre Leonardo Gioielli, coadjutor. Disputavam os amores excessivamente correspondidos por uma das catholicas bragantina. O coadjutor, mais apaixonado, julgando-se com mais direito, por ter sido o primeiro escolhido pela bondosa dama, defendia-se com energia dos ataques do Vigario, emquanto este já colerico, esquecendo-se das inconveniencias de sua colera e do lugar em que se achavam, num impeto de verdadeiro ciume, aggrediu aquelle a bofetadas. O reboliço foi medonho. Pessoas que passavam na occasião entraram na Igreja, attrahidos pelo tumulto, mas um irmão da ópa, procurando dar outra feição ao que se passava, conduzia um dos contendores para o corpo da igreja, emquanto o outro, já senhor da situação, occultava se na sacristia.

Foi um verdadeiro escandalo que, apesar de cercado de todo sigillo, propalou-se rapidamente pela cidade. Era o assumpto predilecto, diversamente commentado em toda a parte, provocando risos e indignações...

***

O mimoso padre Manfredo Leite, após a procissão de domingo ultimo, foi o orador sacro. Gesticulando mais que falando, suando por todos os poros, como se tivesse a cabeça congestionada, os olhos esbugalhados, com uma voz rouca que mal se entendia, parecia um desesperado.

Num momento terrivel, com os punhos cerrados, emquando parecia ameaçar o mundo, disse:

"Meia duzia de homens pretendem, de modo ousado, fazer retroceder a civilização actual, que tem por principio a Igreja catholico-apostolico-romana, ao antigo paganismo, fóco da anarchia entre os povos, da corrupção, a causa da decadencia moral e da degeneração dos antigos romanos.

Jamais alcançarão realizar tão condemnaveis intentos. O tempo que tudo destróe: o ferro, o aço, tudo emfim, ainda não conseguiu destruir a Santa Igreja Catholico-Romana. O homem não deve viver e alimentar-se somente com o pão material, deve ser honesto, probo, alimentar o seu espirito nas crenças da Igreja e ser sobre tudo honesto."

Ahi está o reverendo dizendo aos bragantinos: "Fate quel ch'io dico, ma non fate quel che faccio"... Não sei porque elles tão cynicamente avançam no vintem do caipira fanatico, e depois saem-se com essas e outras semelhantes!...

Quanto ao tempo, *meu aguia*, demos tempo ao tempo e veremos se as immoralidades que dia a dia observamos nas igrejas, serão mais fortes que o ferro e o aço que, pelo menos, nos são uteis e se ás vezes são immoraes, agradeçamos, por exemplo aos *moralistas* catholicos, que expõem nas enormes portas de bronze da basilica de S. Pedro, em Roma, figuras em relevo, verdadeiramente immoraes.

Se fôr preciso, adiante mostrarei quaes são ellas.

Ainda bem que a rapaziada de Bragança, em grande parte, condemna o carolismo devastador, que impiedosamente aniquila os espiritos atrasados e produz o regresso geral.

O dia da regeneração virá. Dar tempo ao tempo, é o bastante.

MARTINIANO LEITE.



A Escola Moderna em S. Paulo

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

Jahú — Lista a cargo do sr. Alberto Barban — Alberto Barban, 3$. Giuseppe Veronese, 1$. Dante Cichito, 1$. B. Castelli, 1$. Veronese Leonardo, 2$. Giuseppe Pasetto, 1$. M. Pinto Ribeiro, 1$. Francesco Pavanello, 1$. Pedro Santucci, 2$. Nicola Conci, 1$. Michele Di Loro, 1$. Angelo Maria, 1$. Pedro Campana Siberio, 1$. Augusto Fragno, 1$. João do Porto, 2$. Luiz Pardi, 2$. Paolo Campana, 2$. — Total, 24$000.

Taquaritinga — Lista a cargo do sr. Luiz Crespi — Luigi Crespi, 3$. Luigi Malavasi, 1$. Amico Malavasi, 1$. Gildo Matioli, 2$. Chiozzini Oreste, 1$. Marsocchi Alfredo, 2$. Sereno Francesco, 1$. Milsoni Luigi, 3$. Capelatti Gottardo, 2$. Santo Tosatti, 1$. Adelelmo Piva, 2$. Adelino Zapparoli, 2$. Antonio Rovina, 1$. Alfredo Scimalia, 1$. Santo Grigoli, 1$. Giuseppe Ciosini, 1$. Fratelli Bernardi, 2$. Primo Rovina, 1$. Luigi Coninatti, 1$. Borini Giuseppe, 1$. Odone Sormon, 1$. Respissio Borralli, 1$. Giovanni Malagoli, 1$. Oliani Propersio, 1$. Montanari Augusto, 1$. Carlo Belentani, 1$. Oreste Benotti, 1$. Acquaroni Francesco, 1$. Zupiroli Angelo, 1$. Canallini Giserta, 2$. — Total, 40$000.

Sorocaba — Conferencia realizada pelo companheiro Ristori — 73$500.

Botucatú — Lista a cargo do sr. Domenico Papi — Domenico Papi, 2$. Carlo Cei, 2$. Caetano Licuori, 2$. Igino Nordi, 2$. Domenico Dal Cerro, 2$. Damiani Primo, 1$. Antonio Calore, 1$. Bernardi Giovanni, 1$. Victor Chirardelli, 1$. Paolo Franceschini, 1$. Bortolo Ricchini, 1$. Giovanni Milanesi, 1$. Peglinelli Luigi, 1$. Antonio Siloto, 1$. Angelo Milanesi, 1$. Francesco Raisso, 1$. Ferruccio Giacca, $500. Salvatore Boccalato, 1$. — Total, 22$500.

Botucatú — Lista a cargo de Oreste Ristori — Dr. Antonio Gioia, 50$. Francesco Botti, 20$. Palmiro Bismara, 5$. Dagoberto Graziani, 5$. Casa Varoli, 50$. — Total, 130$000.

S. Paulo — Lista a cargo do sr. Salvatore Caruso — Salvatore Caruso, 2$. Anonimo, 1$500. Pasquale Pirozzelli, 1$. Filippo Rossaro, 1$. Vincenzo Accardo, 1$. Giosné Rossetti, 1$. Button, $500 Luigi Dell'Acqua, 1$. Angelo Scala, 1$ Giuseppe D'Aniello, 1$. Romolo Morselli, 1$ Emilio Bonacura, $500. Amore Cozzolino, 1$. Giuseppe Liggier, 1$. Domingos Pereira, 1$. Guglielmo De Luca, 1$. Anonymos, 1$500. Giovanni Colamarco, 1$. — Total, 19$000.

São Bernardo — Lista a cargo do sub-comité do Bom Retiro — Operarios da Fabrica de Cadeiras Streiff Irmãos, 100$. Ferdinando Garea, 10$. Lista de subscripção n. 147, 16$. — Total, 126$000.

Festa cinematographica promovida pelo sr. Barbato, no dia 1.º de Maio em S. Bernardo, 27$000.

S. Paulo — A cargo do sub-comité do Bom Retiro — Festa realizada no dia 16 de Abril de 1910, no «Salão Turneschaft von 1800», 310$900.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

Resultados lisongeiros

Desde o seu verdadeiro principio tem a Emulsão de Scott a plena approvação de todas os medicos dos paizes civilizados.

O distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Paulino Wernek, adjunto do Hospital da Misericordia, declara o seguinte:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott, verificando resultados lisongeiros com sua applicação.

Rio de Janeiro».

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Altinópolis, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmaeston.

Aos collaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nossos collaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes:

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆

EM FOLHETIM

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salão de Babeiro, Avenida Rangel Pestana, 297.

FOLHETIM (32)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

creando na terra uma cadêa de solidariedade, confraternizando os homens, elevando-os a Deus. Orgulho de fortuna, talento, poderio, tudo é illusorio! Só é real o contentamento vindo do dever cumprido na seara do bem em prol de todos os seres. Ah! se a sorte lhe sorrisse ainda, se vivesse, se se libertasse do crime, era uma promessa intima, devotar-se-ia completamente aos que soffrem. Aquella riqueza vinda de uma esposa que o infamara, tudo o que a fortuna lhe enviasse empregaria em prol dos desprotegidos, os miseraveis e, como nem só de pão vive o homem, focalizaria todos os dons do espirito, as irradiações de intellectual nos que têm olhos, mas não vêem. Amar a humanidade como a si mesmo, fazer a maior somma de bem possivel não é uma tarefa digna de orgulho? Que maior galhardão poderia esperar?

Ergueu-se, então, como se se encaminhasse já á missão benefica que a desgraça lhe inspirara. Deu alguns passos tropegos através dos seixos, mas a hemorrhagia assassina o suffocara quasi e elle deixou-se tombar de novo, desanimado, inane, sentindo que dentro em si se esphacelara o fio da vida ao rompimento de algum vaso importante e que os projectos de regeneração eram um crepusculo do bem mandando um ultimo resquicio de luz á sua alma penetrando ora na penumbra da morte.

XII

Fora deparado no dia seguinte, ás margens do Maranhão, estirado sobre seixos, com as vestes enxovalhadas da lama e sangue, o cadaver do bacharel. Corriam diversas versões soqre a morte subita; um consideravam-na suicidio, outros crime. O velho Sena comprehendendo bem a causa explicou-a aos amigos: era a hemoptyse, uma congestão pulmonar, lesta como raio, afogando aquella existencia tão fragil a se debater constantemente nos parceis do jogo.

Laura recebeu a nova como um galpe de maça e crises nervosas lhe estorceram os musculos nas contorsões de uma magoa jamais sentida. Julgava-se cumplice no desastre! Se se devotasse por elle o misero enfermo, se lhe creasse obstaculo na senda do vicio, quiçá não adviria tal desgraça. Mas emquanto se abysmava no azar, queimando um resto de existencia, malbaratando haveres, ella se entregava, tambem, aos braços de delictuoso amor, e ambos eram punidos encontrando no crime o castigo do crime. Pensava agora em resgatar a falta, perdoando para ser perdoada, tambem, dando ao morto as provas de affecto regateadas ao vivo: queria que fosse inhumado no templo, horrorizando-a a ideia de ve-lo no cemiterio publico, tão sujo, tão deleixado, com os seus cumulos cobertos de ervas maninhas. Havia difficuldade em obte-lo: mas como o dinheiro é o aplainador universal, o velho Sena se dirigiu á irmandade que governava a igreja de S. José e conseguiu o almejo de Laura.

Era tão raro um obito naquelles dias de jubileu, que o bacharel andou de bocca em bocca. Em poucas horas todos lhe sabiam a chronica, conheciam-lhe os defeitos e as virtudes. Aos ouvidos do vigario, um frade vindo recentemente da Europa, chegaram os pormenores do facto: o crime numa banca de jogo, o suicidio provavel do criminoso, a influencia empregada por alguns maçons para a inhumação do bacharel no templo. O frade ficou apopletico de colera. A irmandade dera, então, guarida ao corpo de um reprobo! Subiu ao pulpito e vociferou no seu *patois* contra o que julgava uma profanação:

—O templo está interdicto por vinte annos e tem de ser fechado ao publico!

A confraria estremeceu de medo. Que! a igreja interdicta, fechada, e não mais esmolas, as ricas offerendas com que se lucupletam os filhos de Deus! Que era preciso fazer então?

—Desenterrar o cadaver,—fizera ver o frade, leva-lo para longe do sagrado e levantar assim a excommunhão pairando sobre o templo.

Uma nuvem de loucura passou na cabeça daquelles fanaticos e a multidão inconsciente, anonyma, açulada pelo padre, pelos chefes da confraria, foi ao tumulo e de alavanca, estaçalhando o soalho, cavando como possessos, com as unhas, com toscas ferramentas, enxovalhando-se naquella terra humidecida, foi-lhe ás entranhas e arrancou de lá o cadaver. O feretro foi reduzido a estilhaços e depois, rua abaixo, como se arrastassem uma mumia de farrapos, aquelles brutos rolavam o corpo, esphacelado-o nas calçadas emquanto os fanaticos o alvejavam a balas.

Laura e os companheiros correram á janella áquela algazarra insolita, e o espectaculo presenciado petreficou-os de horror. A moça caiu sobre um cadeira, empallidecida, semi-morta, emquanto o Chagas e o velho Sena, pasmados por tamanho vandalismo permaneciam bestializados sem soccorrer as senhoras.

Lá fora a onda humana se avolumava mais e mais em torno daquelles destroços. Os tiros e as arruaças, as vociferações e morras repetidos choviam sobres os restos inanimados do misero—um consocio de gozo naquella feira de vicios. A contagiosidade da insania empolgara a todos e mesmo os tolerantes, os incredulos, quiçá, avolumaram a matilha bestial que o fanatismo açulara. Só o cansaço conseguiu dispersar a massa brutal

O cadaver permaneceu insepulto horas, até que mão amiga o inhumou no cemiterio publico.

Aquella scena de fanatismo brutal decepara o derradeiro élo prendendo o Chagas á religião da infancia. Vira no lodaçal de vicios que é o jubileu a prostituição, a jogatina, a gatunagem, tudo quanto ha de baixo e vil alimentado com amor pelo chefe supremo da romaria, porque esses crimes representavam alguns contos chovendo no Santuario. Vira sempre aquella seita, estatuida pelo Nazareno sob o amor do proximo, apoiar todas as servidões, consagrar dolos, expoliações, para poder prosperar e agigantar-se á sombra dos potentados e, elle mesmo, embora neutro em materia de fé, porque a sua mocidade fora toda de luctas e soffrimento, dera por vezes o seu apoio tacito ao christianismo. Duvidara sempre da fantasia propria para adormecer creança constituindo a lenda do antigo e novo testamento; mas era lhe indifferente porque não media, então, a intensidade do mal produzido pelas religiões abafando a razão—unica luz capaz de desvendar a verdade. Como muitos outros intellectuaes, homens cultos, deixara passar todas as ficções, admirando o homem que se fizera quasi um Deus derrocando o autoritarismo judaico, morrendo por querer esboroar a tradicção, quebrar os absurdos da velha crença de Moysés e não vira ue a religião romana destruiu o lemma da fraternidade creando castas e gerarchias, renegando os principios humanitarios da doutrina do mestre, ordenando resignação e obediencia aos esbulhados e opprimidos. Fora mister vir ali, áquelle

(Continua.)



A Escola Moderna e os padres

Ha pouco tempo, chegou á casa dum nosso amigo, em S. Roque, um padre que lhe mostrou a necessidade de melhorar a *grande* igreja de Mayrink, pedindo-lhe que para tal fim util (oh! muito) se inscrevesse com qualquer quantia. O nosso amigo, que não é tolo, disse-lhe que de boa vontade contribuiria até com dez mil réis, mas que, em compensação, tambem pedia que o padre entrasse com igual qaantia ou superior para a Escola Moderna, a qual tem igual necessidade de ser fundada.

Mas o padre não quiz saber da Escola Moderna e foi saindo de barriga. E o nosso amigo vendo-o pelas costas, disse com seus botões: «Com toucinho caçam-se ratos»...

Não sei, porém, por que razão os papa-hostias, tendo tanto medo da Escola Moderna, ainda não se lembraram de a excommungar!

Seria bom, porque assim podiamos contar com um futuro esplendido e florescente para a Escola Moderna.

Embora tenham medo, em breve verão elles essa grandiosa obra realizada, porque os seus recursos estão crescendo e multiplicando-se diariamente, a despeito de todo o furor dos gazeteiros de sacristia, como a *Fede... ração* de Itú, que não cessa de vomitar contra ella cobras e lagartos.

Mayrink, maio de 1910.

H. HANSEN.



Pequenos ecos

Relatorio—Referente ao seu 20.° anniversario, remetteu-nos o Centro Caixeiral, de S. Luiz do Maranhão, o relatorio da sua directoria. Por elle tivemos o ensejo de verificar o crescente desenvolvimento desta associação. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Festival—Promovida pelo nosso amigo Augusto Montavente, realizou-se em Mayrink, no dia 12 do corrente, no salão da Escola Publica, uma soirée familiar, que se prolongou animada e no meio da mais cordial armonia até á madrugada do dia seguinte, dançando-se incançavelmente até essa hora.

Quizeram os que ali foram reunidos pelo folgazão promotor do festival commemorar alegremente a data inesquecivel da libertação dos escravos.

Abrilhantou a festa a afinada orchestra «22 de Abril», que durante a noite executou agradaveis trechos de musica, merecendo os applausos geraes.

E. S. do Pinhal — A Liga Operaria desta cidade participou-nos a eleição de sua nova Commissão Administrativa, que ficou assim composta:

Conselheiros: Eugenio Bento de Oliveira, Balbino V. do Nascimento, João I. dos Santos e Luiz Rovese; thesoureiro: Cirillo Turbiani; procurador: Constantino Tartaglio; revisores de contas: Horacio Faustino, Belisario S. Campos e Luiz Gobbo; 1º secretario: Joaquim F. da Silva, 2º: João Gonçalves da Silva.

Visitas—Estiveram ha dias nesta capital e deram nos o prazer de sua visita os nossos amigos de Mayrink Augusto Montavente, João Fortes, Firmino A. da Cunha e Henrique Hansen.

Estes companheiros foram os componentes do Sub-Comité pró-Escola Moderna, que, naquella localidade, levaram a effeito o grande festival por nós noticiado, e que vieram a S. Paulo fazer entrega ao Comité da Escola Moder do resultado da dita festa. O balancete apresentado deve apparecer na nossa folha, na relação das contas da grande instituição.

Jardinopolis — O jornaleiro de sacristia continúa a guinchar pela rançosa *Ré* as suas tolices cabelludas.

Está agora elle todo apprehensivo com a valente iniciativa de nossos amigos, fundando um centro anti-clerical.

A congrua periga-lhes, e é pois natural que gritem, que escoiceiem.

Não se assustem, pobres diabos, que isto ainda é só o inicio da nossa grande obra.

No proximo numero conversaremos mais longamente. Até sabbado, portanto.

Conferencia — As conferencias sobre o livre-pensamento que deviam ser realizadas domingo passado pelos academicos Bolivar Barbosa e Bastos, foram adiadas para amanhã, ás 7 e meia horas da noite, na rua José Bonifacio, 7.

A entrada é franca.



Bilhetes e recados

Piracaia—A. M. Cesar: Enviamos os livros e o n. pedido.

Santos—J. P. Martinez: O seu pedido foi satisfeito.

Taquaritinga — Lucindo Barroso: Como terá notado, as datas sairam empasteladas. Começou em 26-2-919 e termina em 26-8-910.

Jundiahy—A. Martinelli: Recebemos seu postal. Muito lhe agradecerá Belzebú o que fizer pelo seu orgão...

S. Paulo—J. M. de G. Nobre: Assim é que procedem os verdadeiros herejes. E de outra forma não se consegue ganhar um lugar nas fogueiras eternas... Assim o diz Pedro Botelho...

Sorocaba—Levy de Almeida: Com todo o prazer.

Est. de Silva Xavier—J. M. Leite: Enviamos os folhetos, menos um que já não havia. Substituimo-lo por outro.

Rio—Garcia Vao: Recebemos o seu educado postal. Queira ler com attenção o annuncio citado em sua 7ª linha.

S. Vicente—M. Barcalla: Seguiram os jornaes. Podemos obter *L'Asino* por assignatura mensal, pelo preço de 800 réis. Infelizmente ainda está de cama. Saudações dos diabolicos guardadores da lanterna sagrada...

?—Annibal Pace: Não deixe de attender ao nosso pedido, senão faremos uma promessa ao Sagrado São Leopoldo da Belgica para que o faça ir negociar em postaes e folhinhas com os subditos de Satan...

E. S. do Pinhal — Liga Operaria: Um pacote de 20 exemplares custa 1$.

Campos Novos do Paranapanema — B. Alves: Não o esquecemos, não. Serão satisfeito os seus pedidos. Saudações de todos.

S. Rita do Passa Quatro — V. Gigli: Os postaes estão certos em duzia, que custa 1$000. Saudações.

Itú — Paulo Affonso da R Pinto: Recebemos os 12$ e enviamos os folhetos correspondentes aos premios. Os recibos serão enviados. Saudações.

Ribeirão Pires — Recebemos a artigo *Silencio? não!* Impossivel neste numero. Saudações.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, edição do nosso collega *O Livre Pensador*, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar	100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.
Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.
Redactor em chefe: Victor Méric.
Assignatura annual: 6$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ	
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama.*	$300
EM HESPANHOL	
M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
La Mujer Esclava	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generacièn consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
L. Bulfi, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.